



PUBLICIDADE



+ Região

Diretor
Raul Tavares

Semanário
Região de Setúbal

Edição n.º 1308
9.ª série

DISTRIBUÍDO COM O
Expresso

Sexta-feira
4 julho
2025
0,50

semmais

CÂMARA LANÇA ALERTA E PEDE AÇÃO DAS AUTORIDADES PARA IMPEDIR CONSUMO AMEIJOA DO TEJO PODE SER MORTAL Pág. 3

REPORTAGEM

MINAS DE OURO NO SUBSOLO DO SEIXAL

Filões explorados pelos romanos estendem-se por centenas de hectares e guardam vestígios incalculáveis. O município está a desenvolver um projeto capaz de mapear os inúmeros poços e galerias com cerca de 1900 anos.

Págs. 8/9

PRODUTORES DE PINHÃO PEDEM CERTIFICAÇÃO PARA COMPETIR COM OFERTA ESTRANGEIRA



Pág. 2

CÂMARA DE ALMADA INVESTE SETE MILHÕES EM LOJA DO CIDADÃO

Trata-se da primeira loja deste tipo no concelho e vai ficar instalada na freguesia da Cova da Piedade, na zona do Caramujo/Romeira, junto ao Alfeite. O espaço vai contar com múltiplos serviços, incluindo Autoridade Tributária, Segurança Social, e Instituto de Registos e Notariado.

Pág. 6

EXECUTIVO DA MOITA ESTÁ A ESTUDAR CRIAÇÃO DE POLÍCIA MUNICIPAL

O presidente da câmara da Moita, Carlos Albino, afirma que a eventual medida não confirma o reconhecimento de problemas de segurança no concelho, mas sim como um apoio para libertar as forças da PSP e da GNR para outras ocorrências. A proposta passou com os votos contra da CDU.

Pág. 6

OBRA FERROVIÁRIA EM SANTIAGO DO CACÉM JÁ LEVA ATRASO DOIS ANOS

Dezenas de populares concentraram-se esta semana contra os atrasos registados nas obras da passagem ferroviária sobre a EN 261, a cerca de um quilómetro da sede do concelho. Esta intervenção estaria prevista para ser concluída no prazo de dez meses e dois anos depois continua sem terminar.

Pág. 7

ARRÁBIDA PODE SER RESERVA DA BIOSFERA EM SETEMBRO NA CHINA

A proposta da Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS) deverá ser discutida no decurso de uma reunião do Conselho de Coordenação Internacional do Programa Homem e Biosfera. A secretária geral da AMRS fala em benefícios ecológicos, sociais e culturais.

Pág. 4

ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS ARRASAM PRODUÇÃO NO LITORAL HÁ NOVE ANOS



IMAGEM DR

Produtores de pinhão querem certificação para competirem com oferta estrangeira

Os concelhos do Litoral Alentejano representam metade da produção nacional do fruto que, em determinadas superfícies, chega aos 120 euros/quilo. A mecanização está a ganhar terreno uma vez que os apanhadores cobram preços muito elevados e as seguradoras também não os querem proteger.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

OS PINHAIS existentes nos concelhos de Grândola, Alcácer do Sal e, em menor número, nos de Santiago do Cacém e Sines, são atualmente responsáveis por cerca de metade da produção anual de pinhões no país, o que há dois anos se traduziu em cerca de 400 das 832 toneladas totais. Trata-se de uma mais valia económica relevante, mas que começa a estar ameaçada devido à chegada ao mercado nacional de frutos provenientes da Ásia e cujos preços são bastantes inferiores. No Litoral Alentejano os produtores defendem que deve ser iniciado na União Europeia (UE) o processo de denominação geográfica do produto e, de seguida, avançar para a sua certificação. Só assim, dizem, será possível manter ativa e rentável uma das principais indústrias agroalimentares nacionais.

“Está a ser desenvolvido um estudo para que a proteção do pinhão e do pinheiro manso seja uma realidade. É necessário aprovar o projeto a nível comunitário para que o produto nacional possa ser devidamente referenciado por todos os consumidores. Só depois de se fazer a indicação de origem geográfica é que se deverá avançar para a certificação do produto e consequente promoção comercial”, explica ao nosso jornal o presidente da Associação de Produtores Florestais do Vale do Sado, Pedro Silveira.

Reconhecendo que atualmente já existem, nos concelhos alentejanos do distrito, produtores que estão a abater os seus pinhais, Pedro Silveira entende, no entanto, que a atividade não corre risco de extinção. “Os problemas existem e relacionam-se com as alterações climáticas e também com os novos métodos introduzidos na atividade, nomeadamente a apanha mecânica. Há produtores que estão a abater os pinhais, mas isso é uma asneira. Existem estudos em curso para melhorar as formas de produção, mas essa é uma tarefa que se não se concretiza de um ano para o outro. De qualquer forma, a produção no litoral é muito significativa, valendo cerca de metade da produção e, por isso, não acredito que esta atividade possa cessar”, adianta.

“A última grande produção de pinhão em Portugal aconteceu em 2016. Por norma havia sempre uma grande produção a cada quatro anos, mas agora, devido às alterações climáticas e às

pragas, isso não tem acontecido”, explica por sua vez ao Semmais o responsável pela Pine Flavours, empresa de transformação do fruto sediada em Grândola. “Somos os sobreviventes de uma indústria portuguesa que já teve grande representatividade no Litoral Alentejano e mesmo assim só somos quatro pessoas a trabalhar. Noutros concelhos existirão mais alguns empresários que trabalham de forma artesanal”, acrescenta Pedro Amorim.

PINHÃO ESTRANGEIRO ENTRA COMO NACIONAL

Tanto o presidente da Associação Florestal do Vale do Sado como o responsável pela produção da Pine Flavours entendem que é urgente por travão à invasão de pinhões estrangeiros colocados à venda nas superfícies comerciais nacionais. Muitos consumidores, referem aqueles responsáveis, nem sequer se apercebem que estão a comprar um produto de qualidade muito inferior ao anunciado.

“O valor alimentício dos pinhões da China não se compara aos nacionais e aos que são produzidos no Litoral Alentejano, mas também em Coruche e Torres Novas”, refere Pedro Silveira.

Já Pedro Amorim diz que da produção nacional “talvez apenas dez por cento fique em território nacional”: “O resto é exportado para Espanha e Itália, países que estão entre os maiores consumidores mundiais. Isso demonstra a qualidade do que se produz aqui mas que, infelizmente, não é suficientemente divulgado. O pinhão português é o rei das proteínas e o estrangeiro não tem, se calhar, dez por cento das suas melhores características. É evidente que temos um problema de competitividade face ao que é exportado”.

“Não há proteção ao pinhão do pinheiro manso português e os produtos parecidos que são importados, caso continuem a ser devidamente referenciados e identificados, acabam por as-

sumir o protagonismo”, diz por seu turno o representante dos produtores alentejanos.

Os supermercados acabam, pois, por ficar à mercê dos produtos enviados do estrangeiro, sobretudo da Ásia. “À saída da fábrica um quilo de pinhão pode valer entre 60 a 70 euros. Quando chega ao consumidor final já custa entre 100 a 120 euros. Os pinhões vindos do estrangeiro, por terem características muito diferentes e inferiores, são por isso colocados à venda a preços bem mais acessíveis. Talvez não se devessem chamar pinhão. Chamem-lhes outra coisa qualquer, por exemplo, sementes da China. É necessário criar mecanismos de proteção aos nacionais”, diz Pedro Amorim.

Os rivais dos pinhões portugueses são, de acordo com os peritos, o pinheiro paquistanês, comum no Paquistão, China, Índia, Caxemira e Afeganistão. Depois vem o chamado pinheiro da Coreia, que é mais frequente na China, no Japão e na Rússia, o pinheiro chinês, comum no Leste deste país, mas também no Japão, Coreia e Sibéria e, por fim, o pinheiro Siberiano, comum sobretudo em países como a Mongólia e a Rússia.

Os três maiores produtores europeus são a Turquia, a Espanha e Portugal, sendo que italianos e norte-americanos são os principais consumidores mundiais. A nível mundial a produção é denominada pela China (cerca de 30 por cento do mercado), a Rússia e a Coreia do Norte. ■

Falta de mão de obra faz avançar a mecanização

A apanha mecânica das pinhas é cada vez mais comum nos pinhais do Litoral. Pedro Silveira diz que a mecanização, para além de ser normal face ao desenvolvimento tecnológico, é também uma consequência da falta de mão de obra para executar a tarefa artesanalmente. “A falta de mão de obra é problema grave. As poucas pessoas que ainda se dispõem a apanhar as pinhas nos pinheiros mansos, cobram cerca de 120 euros por dia. É uma tarefa difícil e perigosa,

mas também muito cara. Além disso, as empresas seguradoras não querem fazer os respetivos seguros para estas pessoas. Depois também há quem opte por trabalhar à jorna, mas isso acaba por também não satisfazer, uma vez que o que se constata é que muitos dos apanhadores acabam apenas por colher as pinhas nas árvores que estão carregadas, deixando para trás as que têm pouco fruto. Tudo isso faz com que muitos optem por mecanizar as suas produções”, diz.

ALCOCHETE PEDE QUE TUTELAS SOLUCIONEM PROBLEMAS DE SAÚDE, SEGURANÇA, AMBIENTE E ECONOMIA

Consumo de ameijoas do rio Tejo pode ser mortal

Câmara de Alcochete lança alerta baseado nos relatórios de análises efetuadas a bivalves capturados a montante da Ponte Vasco da Gama, onde a atividade é interdita mas, mesmo assim, atrai mais de dois milhares de mariscadores estrangeiros duas vezes ao dia.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A **AUTARQUIA** de Alcochete solicitou esta semana, através de uma carta aberta, a intervenção do Governo para que se encontrem medidas urgentes que possam mitigar e acabar com os problemas de saúde, económicos, ambientais e de segurança relacionados com a atividade de vários milhares de mariscadores estrangeiros que trabalham diariamente no rio Tejo.

“Não é com a construção de uma depuradora que se vai acabar com o grave problema de saúde representado pelo consumo de ameijoas capturada a montante da Ponte Vasco da Gama. Os dados que temos revelam que os níveis de toxinas e metais pesados que os bivalves apresentam são realmente muito elevados e que até podem ser mortais, caso exista um consumo regular”, disse ao Semmais o presidente da câmara, Fernando Pinto.

O autarca salientou que este aviso relacionado com os possíveis problemas de saúde tem vindo a ser repetido pelos responsáveis municipais há pelo menos oito anos: “É preciso que o Governo, reunindo uma equipa que se encarregue de questões como a saúde, a segurança, o ambiente e o fisco, tome medidas rápidas e urgentes. Alcochete e o Samouco estão a ser vítimas de um clima de desconfiança crescente. Estes problemas existem há mais de 20 anos e agudizam-se a cada dia que passa. Mas, apesar de todos os alertas efetuados nas diversas legislaturas do PS e do PSD, apesar do envio para os diversos ministérios de relatórios e fotos, detalhados relativamente às questões de saúde pública e segurança, nada foi feito”.

Fernando Pinto refere que “nada nos move contras as pessoas que procuram no rio

o sustento. No entanto é preciso que existam regras e que as mesmas sejam cumpridas. Não faz sentido, por exemplo, que um negócio que movimenta muitos milhões de euros e que inclui importação sem controlo para países como Espanha ou Itália, não seja fiscalizado”.

Sobre as questões relacionadas com a saúde, o autarca diz ainda que “o próprio presidente do IPMA disse, há cerca de sete anos, que não devem ser consumidas ameijoas capturadas a montante da Ponte Vasco da Gama. Mas é lá que andam, diariamente, milhares de apanhadores, aparentemente sem qualquer fiscalização”.

MAIS DE DOIS MILHARES VÃO AO RIO DUAS VEZ POR DIA

Estima-se que atualmente sejam mais de 2.000 os estrangeiros que, duas vezes por dia, se aventuram pelo Tejo, em zonas onde a captura de bivalves



Há cerca de dois mil estrangeiro na apanha de bivalves

é interdita, trazendo para terra toneladas que acabam por ser comercializadas sem qualquer fiscalização sanitária.

“Temos uma imensa comunidade de ucranianos, romenos, nepaleses e tailandeses que vivem da apanha da ameijoas. São pessoas que têm modos de vida muito diferentes e que também não se adaptam do modo desejável ao sistema português. É frequente envolverem-se em desacatos entre eles e também é frequente contribuírem para o acumular de lixo na via pública, criando situações prejudiciais para o ambiente”, diz Fernando Pinto, lembrando que “são estas situações que acabam por minar a confiança dos munícipes”.

Na carta aberta dirigida ao Governo, a autarquia sugere que sejam tomadas “medidas urgentes de análise séria e rigorosa sobre a possível legalização e regulação da atividade”, ao mesmo tempo que refere também a importância do “reforço dos meios de fiscalização, combatendo redes ilegais que exploram trabalhadores vulneráveis”.

“Temos a responsabilidade moral de alertar para os graves problemas com que nos deparamos diariamente. Esses problemas não são apenas de índole laboral e habitacional. Num país de bem, o Governo não pode ignorar o que se passa, assobiando para o lado”, conclui Fernando Pinto. ■

7 DIAS

APA PROMOVE FISCALIZAÇÃO AOS ACESSOS ÀS PRAIAS DE GRÂNDOLA

A Agência Portuguesa do Ambiente (APA) iniciou terça-feira uma ação de fiscalização aos acessos às praias na faixa costeira entre Troia e Melides, no concelho de Grândola, ordenada pela ministra do Ambiente e Energia. Em comunicado, o ministério revelou que a ação de fiscalização decorreu para “apurar eventuais situações de condicionamento indevido ao acesso público às praias, num troço de 45 quilómetros de costa”.

ERT CANDIDATA-SE ÀS ESTRATÉGIAS DE MARKETING E DINAMIZAÇÃO TERRITORIAL

O Turismo do Alentejo apresentou duas candidaturas ao PR Alentejo 2030, no âmbito das estratégias de marketing e dinamização territorial do PROVERE, num investimento que ultrapassa os setecentos mil euros. “No caso do PROVERE Enotur queremos daqui a dois anos ter

PS APRESENTA CANDIDATOS AOS ÓRGÃOS AUTÁRQUICOS DE SESIMBRA



O Partido Socialista apresentou, no último sábado, a candidatura aos órgãos autárquicos de Sesimbra, liderada por Sérgio Faias, atual presidente da Docapesca. Com as presenças de André Pinotes Batista e António Mendoça Mendes, os socialistas apresentaram também Américo Gegaloto, para a Assembleia Municipal, Carlos Pólvora, para a freguesia da Quinta do Conde, Mónica Almeida, para a do Castelo, e Vera Pereira Taklim, para a de Santiago.

as plataformas tecnológicas mais avançadas do mundo para a promoção e apoio à comercialização dos produtos enoturísticos”, adiantou José Santos, presidente da ERT, numa nota enviada à nossa redação. A outra operação foi a da “Promoção Internacional do Calendário de Eventos ‘Alqueva’ e constitui um dos projetos-âncora da EEC “ALQUEVA + Inovador”, que visa a “promoção dos ativos territoriais através de campanhas de comunicação estruturadas e direcionadas” para mercados alvo estratégicos.

CRIAR-T VICE CAMPEÃO E GD SESIMBRA FICA PELO CAMINHO

As equipas do distrito ainda em prova na III Divisão Nacional de Hóquei Patins tiveram destinos diferentes no final da temporada. O CRIAR-T já tinha conseguido assegurar a promoção à II Divisão, encontrava-se na luta pelo título nacional, mas ficou a um escasso ponto de conquistar o troféu. Já o GD Sesimbra, a disputar a série de promoção, não vai acompanhar o CRIAR-T na subida de divisão, já que acabou em 3.º no seu grupo, ficando de fora dos dois primeiros lugares que davam acesso à promoção.



“Temos duas corporações de bombeiros, com bombeiros altamente capacitados e especializados e que fazem um trabalho de excelência em prol da proteção e segurança das populações

PAULO SILVA, presidente da câmara do Seixal, nas comemorações do Dia Municipal do Bombeiro

Secretária geral da AMRS, entidade que apresentou a proposta para a 13ª reserva nacional no mundo, fala de benefícios ecológicos, sociais e culturais.

A CANDIDATURA da Arrábida a Reserva da Biosfera pode ocorrer já em setembro deste ano, quando na China, no decurso da reunião do Conselho de Coordenação Internacional do Programa Homem e Biosfera (MAB ICC), for analisada a proposta remetida pela Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS).

Esta possibilidade foi decidida no último fim-de-semana, no Gerês, onde decorreu um encontro que juntou representantes do Instituto de Conservação da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), do Turismo de Portugal e de outras reservas portuguesas já reconhecidas internacionalmente.

Depois de analisadas as propostas na 20.ª reunião do Comité Nacional para o programa “Man on The Biosphere”, da UNESCO, será dado mais um passo para que a Arrábida para que se torne na 13.ª reserva nacional a integrar um grupo



Arrábida pode ser Reserva da Biosfera já em setembro

que a nível internacional conta com 759 locais classificados.

Em declarações ao Semmais, a secretária geral da AMRS, Sofia Martins, considerou que ao ser reconhecido como Reserva da Biosfera, o território da Arrábida será “um laboratório vivo de sustentabilidade”, que terá “grande relevo no que

respeita a atividades económicas, sociais e culturais”, assim como um papel determinante nas ações de “conservação e recuperação de ecossistemas”.

“As Reservas da Biosfera têm como função a conservação da biodiversidade, mas também a preservação e o incremento do desenvolvimento do território de forma respeitosa pelos valores em presença”, salientou ao Semmais Sofia Martins, adiantando que a classificação de reserva irá contribuir para a criação de uma “verdadeira plataforma de trabalho integrado entre os agentes administrativos do território, as autarquias, o ICNF e o conjunto de outros agentes que se constituem diariamente como utilizadores do espaço e do seu manancial de recursos económicos, estéticos, paisagísticos, biológicos, geológicos e culturais, entre outros”.

CLASSIFICAÇÃO PERMITE CRIAR RESPOSTAS ARTICULADAS

“A constituição da Reserva da Biosfera da Arrábida permitirá criar mais respostas, respostas mais articuladas, para pensar a região como um todo e de forma coerente, e garante o aprofundamento do esforço e do trabalho que é realizado pelas autarquias e pelo ICNF desde há muito e em diversas dimensões da nossa vida coletiva. Com a Reserva da Biosfera da Arrábida será também possí-

vel estimular um amplo movimento de conhecimento e sensibilização sobre os valores naturais e culturais da Arrábida, mas igualmente de experimentação, ao permitir que este território se constitua como um exemplo, para todos, pelo seu equilíbrio, pelo seu usufruto sustentável, pela prática da sua comunidade”, adiantou a mesma responsável.

Sobre a possibilidade de a nova reserva vir a criar novos mecanismos de defesa ambiental, a secretária geral da AMRS, diz que “a classificação não acrescenta novas restrições, mas também não as retira”: “Permite reforçar as iniciativas de conservação da natureza através de uma maior alocação de meios técnicos e financeiros e essa é uma das maiores valias. A perspetiva de trabalho mais alargada quer em número de técnicos envolvidos, quer em áreas de trabalho, quer em financiamento”.

Sobre os financiamentos alocados ao projeto, a Sofia Martins diz que “existe um plano de ação para concretizar, que foi desenhado com empenho dos cinco proponentes (AMRS, câmaras de Palmela, Setúbal e Sesimbra e o ICNF). Embora em algumas dimensões, ele requer também outro tipo de financiamentos, como fundos privados ou fundos nacionais ou europeus”. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

10 a 19 julho
SETUBAL

Mostra de Artes Performativas em *Setúbal*

MARPS
2025

SETEBAL
Associação de Municípios da Região de Setúbal
www.setubal.pt

PUBLICIDADE

Linhas de Mar já estão a funcionar

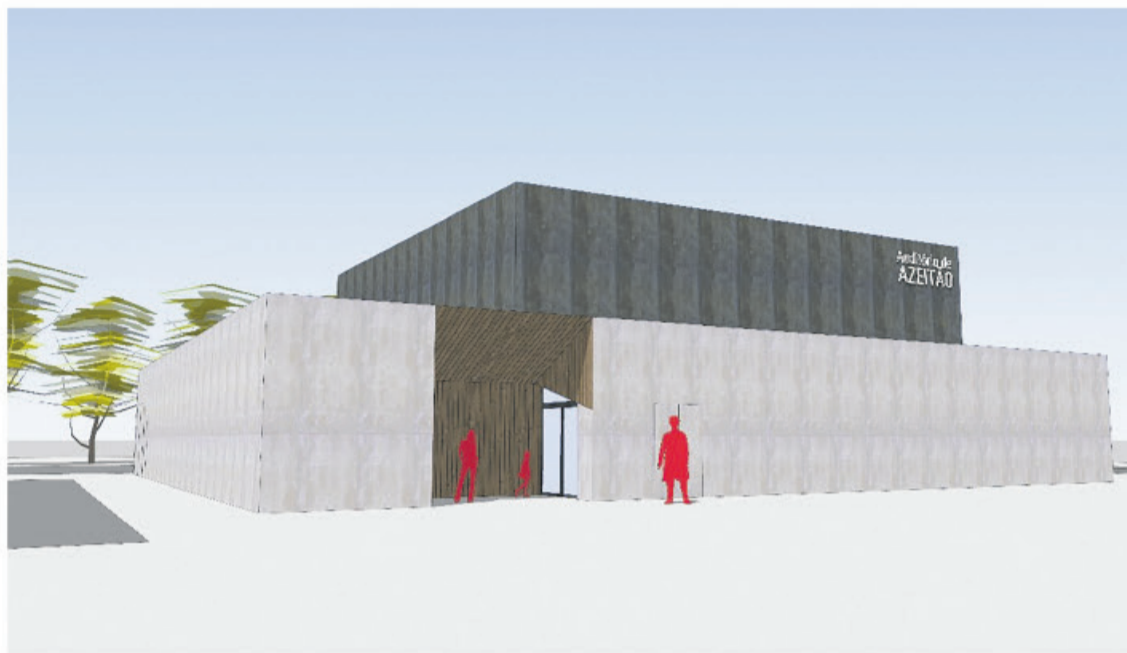
A CARRIS Metropolitana já tem em funcionamento, e até 31 de agosto, o serviço Linhas de Mar. Trata-se de um conjunto de percursos rodoviários destinados a fazer a ligação de várias localidades do distrito, mas também de outras na margem Norte do Tejo, às principais praias da Costa da Caparica e de Sesimbra.

Este serviço, que pode ser utilizado para todos os portadores do passe Navegante Metropolitano ou, em alternativo, pago a preços que vão dos 4.50

euros 3.10 euros (pré-pagos) apresenta este ano como principal novidade o percurso entre Caneças (Odivelas) à Costa da Caparica.

Em funcionamento mantém-se os trajetos Cidade Nova/ Costa da Caparica, Bucelas/ Costa da Caparica, Costa da Caparica / Forte da Casa, Costa da Caparica/ Póvoa de Santo Adrião, Moita/ Sesimbra e Montijo/ Sesimbra. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO



O auditório terá capacidade para acolher diversas atividades culturais



A obra, na Rua de São Gonçalo, já está a decorrer

INVESTIMENTO DE 900 MIL EUROS JÁ TEM OBRAS NO TERRENO

CÂMARA CONSTRÓI AUDITÓRIO EM AZEITÃO

Um investimento promovido pela Câmara Municipal de Setúbal vai dotar a freguesia de Azeitão de um equipamento cultural versátil e moderno. O Auditório de Azeitão, que já se encontra em construção,

procura dar resposta às necessidades crescentes da comunidade, podendo acolher apresentações musicais, teatrais, conferências e projeções de filmes, entre outras atividades, contribuindo para o enriqueci-

mento do panorama cultural e artístico da região.

A empreitada de construção do edifício, localizado na Rua de São Gonçalo, foi adjudicada à empresa Colicapela 2 – Construções Lda., por 898 mil e

733,88 euros, mais IVA, com um prazo de execução de 210 dias. O equipamento é composto por auditório, com 400 metros quadrados e capacidade para 250 a 300 pessoas, e foyer, ambos com paredes, pisos e tetos

escuros, para facilitar o acolhimento de diversas criações artísticas.

O edifício terá também bilheteira, bengaleiro, salas de preparação de artistas, áreas técnicas, instalações sanitárias e copa.

A intervenção é complementada por um projeto de arranjos exteriores, igualmente a cargo da Câmara Municipal de Setúbal, que contempla a criação de uma faixa de pavet em redor de todo o edifício, uma praça junto da entrada e uma bolsa de estacionamento nas traseiras.

CROAC DE SETÚBAL AMPLIA INSTALAÇÕES

As renovadas instalações do CROAC – Centro de Recolha Oficial de Animais de Companhia, da Câmara Municipal de Setúbal, dispõem de um novo pavilhão multifuncional. A empreitada, um investimento de cerca de 125 mil euros, alargou as valências para o bem-estar animal através da reconversão de um antigo edifício existente no terreno onde funciona o equipamento, tam-

bém conhecido como Casa da Bicharada.

O novo pavilhão multifuncional, com uma área útil superior a 200 metros quadrados, destina-se a sala de banhos e tosquia, duas dezenas de celas para alojamento de gatos ao abrigo do programa CED (capturar-esterilizar-devolver) e um gatil aberto para acomodar vinte espécimes.

Além de um pombal com ca-



O CROAC tem agora mais valências para garantir o bem-estar animal

pacidade para três centenas de aves, há áreas para equídeos e um espaço para alojar um máximo de uma dezena de ovinos, assim como duas salas de iso-

lamento destinadas a animais que estejam afetados por doenças contagiosas.

Já num imóvel anexo ao edifício, igualmente beneficiado no

âmbito deste investimento municipal, foram instaladas duas áreas dedicadas a maternidade canídea e duas salas de recobro, num total de perto de 30 metros quadrados.

Os trabalhos de reabilitação geral dos dois imóveis incluíram a substituição de coberturas em fibrocimento e a reparação de paredes e pinturas.

Com este investimento, o município assegura uma maior interação e condições de conforto entre visitantes do CROAC e animais e promover, em simultâneo, uma maior sociabilização dos animais, tendo em vista o aumento da taxa de adoção.

ALMADA INVESTE MAIS DE SETE MILHÕES NA FREGUESIA DA COVA DA PIEDADE

Construção da primeira Loja do Cidadão de Almada já arrancou

Espaço vai nascer na zona do Caramujo/Romeira, junto ao Alfeite, e vai contar com serviços como Autoridade Tributária, Segurança Social e Instituto de Registos e Notariado.

TEXTO DAVID MARCOS

JÁ ARRANCARAM as obras de construção da primeira Loja de Cidadão de Almada, uma infraestrutura que nasce da reabilitação de três antigos armazéns industriais, propriedade municipal, numa área de 1460 metros quadrados, localizados na zona do Caramujo/Romeira, na freguesia da Cova da Piedade, junto ao Alfeite. O investimento estimado é de 7,1 milhões, assegurados quase na totalidade pela câmara, já que apenas 1,2 milhões são financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência.

Com a previsão de ser instalados 50 postos de atendimento, o equipamento era há muito ambicionado pelo município e pela população local. “Este é um dos projetos mais queridos dos almadenses que há duas décadas reclamavam uma Loja do Cidadão. Apesar de ser um processo complexo e moroso, não fazia qualquer sentido um concelho como Almada, um dos



IMAGEM SEMMAIS

maiores e mais densos demograficamente do país, não ter um equipamento desta natureza, com todas as vantagens e comodidades que pode oferecer”, sublinhou Inês de Medeiros, presidente da autarquia, na cerimónia de assinatura de protocolo de instalação da infraestrutura, que decorreu terça-feira e juntou entidades como a Agência para a Modernização Ad-

ministrativa (AMA), o Instituto dos Registos e Notariado (IRN), a Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) e o Instituto da Segurança Social (ISS).

PROJETO PERMITIU REABILITAR A ZONA URBANA

A questão da comodidade para os utentes almadenses, esperando-se que ali possam usufruir de serviços do muni-

cípio, mas também da Autoridade Tributária e Aduaneira, Segurança Social, Instituto de Registos e Notariado, destacada na referida cerimónia. “Este equipamento permitirá uma atuação mais próxima, mais ágil e mais cómoda, tanto para os cidadãos, como para os trabalhadores” destacou Sofia Mota, presidente do Conselho Diretivo da AMA.

Para além da ‘oferta’ aos cidadãos, para Inês de Medeiros a recuperação daquele espaço também representa um papel fundamental na Área de Reabilitação Urbana da Cova da Piedade. “Este equipamento, que é um serviço público por excelência, também pode contribuir para a reabilitação e dinamização desta zona da cidade, que queremos de facto dignificar e reabilitar. É um projeto ambicioso e audacioso e levanta diversos desafios, mas estivemos dispostos a fazer este investimento”, referiu a autarca, recordando outros projetos naquela zona como o Mercado da Romeira e colaboração com os investimentos na Margueira e no Hospital Privado.

De referir que, neste momento, existem oito Espaços de Cidadão neste concelho, localizados em Almada, Cova da Piedade, Pragal, Cacilhas, Feijó, Sobreda, Caparica e Costa de Caparica. ■

Moita desenvolve estudo para criação de Polícia Municipal

Para o líder do executivo não se trata de reconhecer um problema de segurança no concelho, mas sim de coadjuvar e libertar a PSP e a GNR para outras ocorrências.

ENCONTRA-SE em estudo a criação de uma Polícia Municipal no concelho da Moita, depois da autarquia ter aprovado, com os votos favoráveis do PS e do vereador independente e o chumbo da CDU, uma proposta apresentada pelo líder do executivo.

Para Carlos Albino, a medida, para a qual ainda se deu apenas um “primeiro passo”, não pretende criar nenhum alarme social e resulta de uma “política de investimento do município” nas forças de segurança. “A Moita é um concelho seguro, graças ao trabalho esforçado e assinalável que a PSP e a GNR fazem no nosso território. A potencial criação de uma Polícia Municipal procura, sobretudo, complementar essa ação, em outras frentes”, disse o autarca ao nosso jornal.

“Queremos as forças de segurança tenham melhores condições para desen-

volver a sua atividade e para que continuemos a melhorar. Existe espaço para evoluirmos nesta missão e deixar que a Polícia Municipal possa coadjuvar com as forças de segurança e até mesmo libertá-las em coisas que podemos nós fazer diretamente. Esta polícia pode dedicar-se à fiscalização dos regulamentos municipais, muitas delas relacionada com o trânsito, estacionamento abusivo, utilização do espaço público, entre tantas outras”, explica.

Apesar do diagnóstico de segurança no município não ser negativo, segundo Carlos Albino, esta aposta pretende mitigar fenómenos menos positivos: “Com este tipo de serviço vamos conseguir dar uma resposta mais próxima e ágil para combatermos alguns fenómenos que têm surgido, como vandalismo nos parques municipais, situações de sujidade dos es-



IMAGEM DR

paços público, estacionamento indevido e abusivo e ainda fiscalização de estabelecimentos, para que não tenhamos simples cafés, por exemplo, que se tornam em autênticas discotecas”.

O estudo em curso pretende apurar a exequibilidade em termos financeiros e de recursos humanos e materiais deste serviço. “Para a implementação desta força precisamos de no mínimo seis pessoas. Precisamos também de infraestruturas, já temos algumas do parque municipal que podem atender estas necessidades, e algumas viaturas. Aquilo que a legislação diz é que o Estado, caso exista essa aprovação, assegura 90 por cento do investimento inicial. Queremos mesmo implementar este projeto e não ficar apenas pelo estudo”, assegurou Carlos Albino. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Setúbal aprova rescisão com DataRede

A CÂMARA de Setúbal aprovou quarta-feira, por unanimidade, a proposta que visa a intenção de rescindir o contrato com a DataRede, empresa responsável pela exploração do estacionamento tarifado na cidade desde 2021.

A constituição da proposta, levada a reunião de câmara pela CDU, foi justificada por alegados diversos incumprimentos por parte da empresa para com a autarquia e o contrato em vigor. “Incumprimento de fornecer de forma completa, desagregada e em tempo real os dados referentes à concessão; retenção indevida de pagamentos devidos ao município; recusa em proceder à fiscalização das Bolsas de Estacionamento Exclusivas a Residentes; aplicação de taxas administrativas e emissão de avisos e por alteração a matrículas sem prévio conhecimento e aprovação; execução da obra de requalificação do Campo Municipal Júlio Tavares e construção do Parque de Estacionamento Subterrâneo PI”, pode ler-se no documento apresentado por André Martins, presidente do município. ■

Obra ferroviária de dez meses leva atraso de dois anos

Concentração em Santiago reuniu assinatura para documento de protesto enviado ao Ministério das Infraestruturas, Presidente da República e primeiro ministro.

DEZENAS de populares manifestaram-se esta semana em Santiago do Cacém exigindo uma explicação do Ministério das Infraestruturas, que em 2023 iniciou a construção de uma passagem ferroviária sobre a estrada nacional 261, a cerca de um quilómetro da cidade, com a indicação de que a mesma estaria concluída no período de dez meses. Dois anos volvidos, a obra permanece por terminar e sem que seja adiantada a previsão do termo.

Em declarações ao Semmais um dos elementos que integram a Comissão de Utentes da Cidade de Santiago do Cacém, Dinis Silva, disse que a construção da passagem superior, integrada no troço de via férrea que liga Sines a Ermidas do Sado, teve início em agosto de 2023: “O prazo de execução era de dez meses. Ao longo de todo este tempo têm sido muitos os incómodos, uma vez que a via, que une Santiago a Santo André e serve o Hospital do Litoral Alentejano, estreita durante um percurso superior a 100 metros, não permitindo sequer o cru-



IMAGEM DR

zamento de viaturas de maiores dimensões. Já houve acidentes”.

O mesmo responsável adiantou que, mau grado todas as tentativas, não foram nunca prestados esclarecimentos sobre o atraso da obra. “É certo que foi construída uma passagem alternativa, mas a mesma não reúne as condições necessárias e até os bombeiros, que por ali passam frequentemente transportando pessoas para o hospital, acabam por se queixar. São dois anos de atraso numa obra fundamental”, disse.

A ação de protesto contou também com a presença do presidente da câmara, Álvaro Beijinha, e de outros eleitos municipais e regionais. Durante a concentração foram recolhidas assinaturas incluídas num documento que agora irá ser remetido ao Presidente da república, primeiro ministro e ministro das Infraestruturas de Portugal. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

Centro de Saúde da Costa custa 4,1 milhões

AS OBRAS de construção do novo centro de saúde da Costa da Caparica vão iniciar-se na segunda quinzena deste mês e deverão ficar concluídas até 2026. Trata-se de um empreendimento avaliado em mais de 4,1 milhões e que há muito vinha a ser reclamado, face à exiguidade das instalações existentes e à sua localização numa zona da cidade em que já se torna difícil circular.

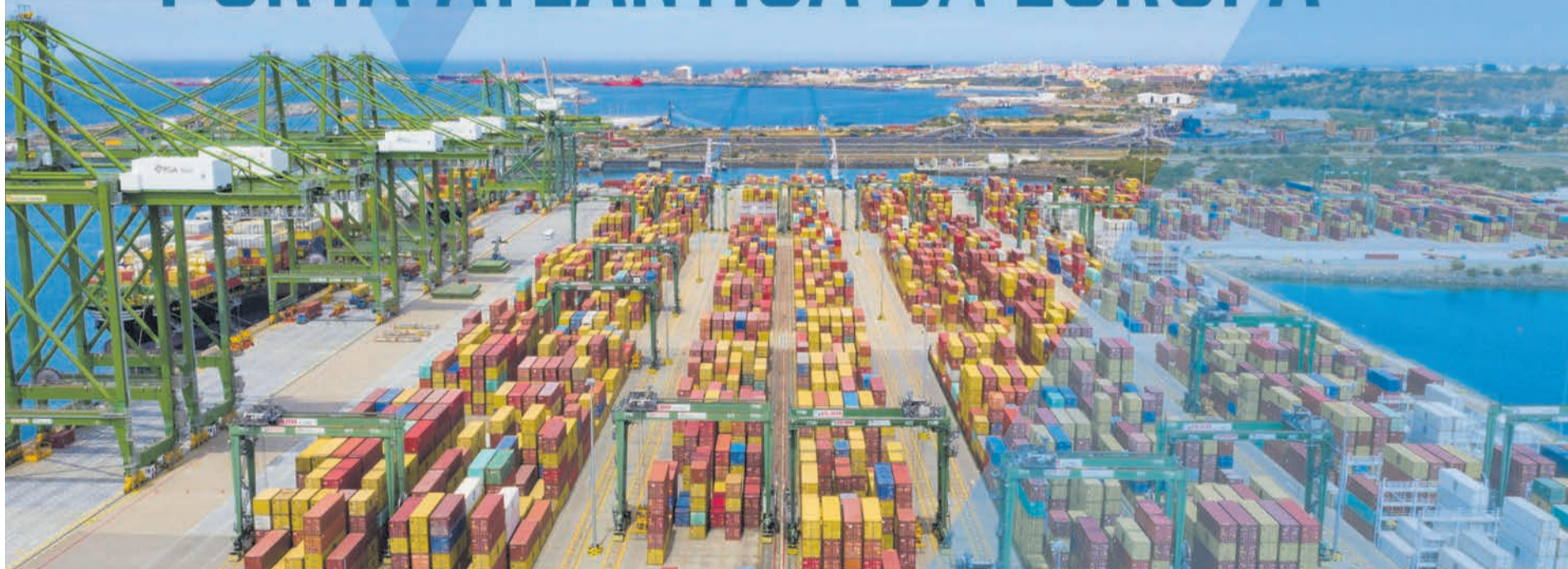
Financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), a nova unidade de saúde irá ficar localizada na Rua do Juncal e destina-se a servir cerca de 18.500 utentes.

José Ricardo, o presidente da Junta de Freguesia, disse ao Semmais que este é uma das infraestruturas cuja conclusão é reclamada com mais urgência. “O atual centro, que também recebe pessoas residentes na Trafaria, está instalado num terceiro andar da Casa dos Pescadores, o que dificulta o acesso por parte de muitos utentes. Além disso a zona tem pouco estacionamento”, disse. ■

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

PUBLICIDADE

PORTO DE SINES PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA



Oferecendo elevados índices de conectividade com ligações diretas regulares aos principais mercados internacionais, Sines é um porto de águas profundas, apto a movimentar quaisquer tipos de navios e cargas.

Dando prioridade ao processo de transição energética, de forma sustentável e com uma forte vertente de inovação e digitalização, o Porto de Sines promove o incremento da competitividade dos importadores e exportadores com soluções logísticas ágeis e eficientes, ao serviço da economia e do hinterland.



www.portodesines.pt

FILÕES EXPLORADOS PELOS ROMANOS AINDA GUARDAM VESTÍGIOS INCALCULÁVEIS

Minas de ouro estendem-se por centenas de hectares do subsolo do Seixal



O valor histórico das jazidas é incalculável. A câmara, por intermédio de um geólogo e um arqueólogo, está a desenvolver um projeto com a comunidade educativa para criar tecnologia capaz de mapear os inúmeros poços e galerias onde há 1900 anos os romanos retiravam quantidades de ouro que fariam daqueles locais os mais produtivos do Império.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

O SUBSOLO do concelho do Seixal alberga centenas de hectares de galerias e poços escavados há 1900 anos. São minas de ouro que em tempos foram exploradas pelos romanos. Locais de uma dimensão e riqueza difíceis de imaginar e que apenas há cerca de 30 anos começaram a ser estudados. A dimensão do que já se conhece deixa antever que os seis sítios arqueológicos já identificados fariam parte de um complexo sem igual em todo o Império Romano. As peritagens geológicas efetuadas demonstram que, mesmo hoje, a produção aurífera seria perfeitamente viável.

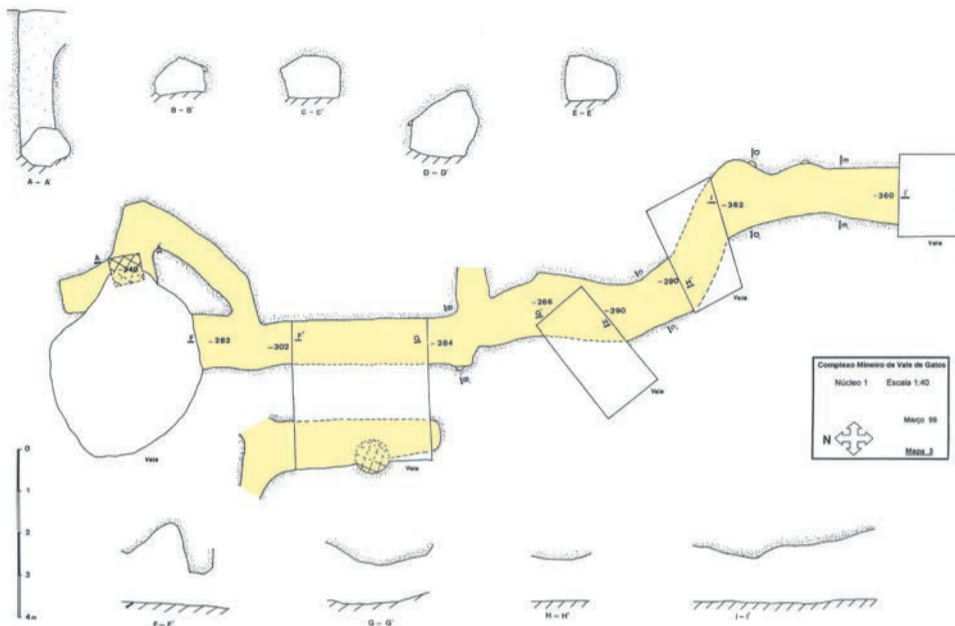
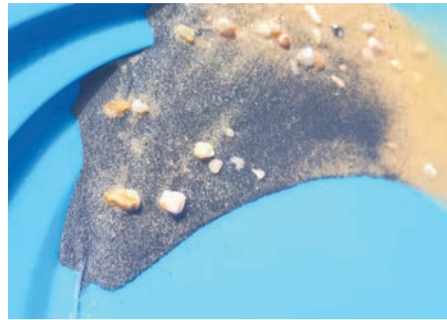
O passado mineiro e aurífero do concelho está a ser trazido à tona por dois técnicos da câmara do Seixal. O arqueólogo Cézer Santos e o engenheiro ambiental e geólogo Manuel Luís Ramos são quem, sobretudo nos últimos quatro anos, se tem encarregue de descobrir um patrimó-

nio de valor incalculável em termos culturais. “O que sabemos é que estas minas remontam, quase de certeza, ao século I. Nos poços e galerias já conhecidos não foram encontrados objetos, apesar de existirem nas paredes marcas de utilização de ferramentas e de serem visíveis os nichos onde eram colocadas as candeias de azeite utilizadas para alumiar. Nas paredes há restos de fuligem criados pela iluminação”, referem.

Os dois técnicos admitem que a exploração das minas ocorreu, no período romano, por 100 a 300 anos, e que posteriormente os muçulmanos também poderão ter atuado no mesmo local. “Neste momento não temos outras evidências a não ser as detetadas no interior das galerias. No entanto, ao redor das mesmas, já têm sido encontrados fragmentos de cerâmica romana. Também ainda não encon-

trámos os locais onde viveriam os milhares de escravos que trabalhariam nestes locais. Mas, recentemente, descobriu-se na zona de Alcochete um cemitério romano. Numa das campas encontrou-se uma picareta conhecida por dolavras e cujas características coincidem com aquelas que teriam sido utilizadas nas minas do Seixal”, contam ao Semmais.

Tanto o arqueólogo como o geólogo insistem na importância dos seis sítios já identificados. Um deles, localizado no Vale dos Gatos (o único sítio divulgado), Cruz de Pau, Amora, é composto por 14 hectares de galerias. Mas existem outros maiores. Já foi identificado um com cerca de 20 hectares e outro que terá mais de 100: “Estamos a falar de galerias muito sinuosas e poços que por vezes estão a 15 metros de profundidade, escavados em terrenos de argila e areia. Há muitos sítios que



desmoronaram e, também, há zonas que depois de deixarem de produzir serviram para fazer o depósito dos materiais inertes retirados. No entanto, é curioso constatar que ao depositarem esses sedimentos, também conhecidos por estéril, tiveram a preocupação de deixar sempre um espaço aberto junto ao teto, a cerca de um terço do teto, para que desse modo pudesse continuar a fazer-se a circulação do ar e permitir a exploração de outras galerias”.

3,2 GRAMAS DE OURO POR TONELADA DE SEDIMENTOS

Cézer Santos e Manuel Luís Ramos insistem na grande riqueza que terá sido extraída das jazidas já encontradas. Dizem mesmo que os testes geológicos já efetuados permitem dizer que ali estariam a ser encontrados 3,2 gramas de ouro por cada tonelada de areia removida: “É um valor muito superior a todas as médias conhecidas, mesmo as calculadas para as minas romanas descobertas em Espanha. Podemos afirmar, sem exagero, que estes valores ainda estão dentro dos parâmetros normais para validar a exploração na atualidade”.

Dizem também que junto de alguns poços foram encontradas grandes quantidades de sedimentos, nomeadamente de seixos. Isso prova que o processamento dos materiais por parte dos romanos se iniciava logo à boca da mina, facto que também pode atestar a grande produtividade.

“Estamos em presença de ouro com cerca de 2,5 milhões de anos. A formação geológica de Santa Marta, assim como a da mina da Adiça, na Costa da Caparica, estará associada aos filões da Beira Interior que se foram soltando e sendo arrastados até à foz do Tejo, que há milénios era muito diferente da atual, estendendo-se por uma área que hoje faz parte

de vários concelhos. Era uma fonte de riqueza tão grande que existem registos escritos de terem sido encontradas, há muitos séculos, pepitas com três quilos e mais. É possível até que a origem do nome Costa da Caparica esteja relacionado com a riqueza do local devido ao ouro. Há estudiosos que fazem a decomposição da palavra, obtendo então a expressão Capa Rica, que estar relacionada com a abundância de ouro numa camada quase à superfície”, explicam.

O eventual alto valor daquelas areias pode levar alguns a aventurarem-se pelas galerias. Essa é uma decisão que, no entanto, não é recomendada pelos peritos municipais. Primeiro porque é proibido e depois porque existe um perigo real para a segurança de quem quiser entrar para dentro dos poços e galerias. “O garimpo deste ouro até é do mais simples, uma vez que não requer escavar em rocha. É feito por gravidade. No entanto as partículas que podem ser encontradas são tão pequenas (cerca de um terço ou um quarto de milímetro) que a sua identificação será quase impossível a olho nu”, referem. Além disso, todas as entradas já conhecidas encontram-se tapadas. A sua localização, afirmam os peritos, é tão difícil, que por vezes não é detetável nem mesmo por quem está junto às entradas.

O crescimento urbanístico do concelho, de grande densidade populacional e, portanto, com muita habitação e estradas, poderá ter “ajudado” a ocultar muitos dos poços e galerias. Presume-se que muitos até possam ter abatido devido à intervenção humana. “Não é muito prudente ter alguém a tentar cavar em solos arenosos. Existe perigo real de desmoronamento”, avisam. Por outro lado, também o coberto vegetal pode ter contribuído para que as minas tenham ficado tantos séculos sem serem alvo de qualquer curiosidade. ■



Um mundo a ser descoberto pelos académicos

A EXPRESSÃO “ouro do Seixal”, como são conhecidas as jazidas já identificadas no concelho, pode vir a tornar-se numa imagem de marca do concelho. Uma imagem associada à parte histórica e também à divulgação académica que as sucessivas descobertas têm vindo a fomentar.

O geólogo e o arqueólogo da autarquia dizem que quando há quatro anos começaram, por sua iniciativa, a estudar as minas locais, quase nada sabiam sobre as mesmas. “Recordamo-nos muitas vezes da primeira vez que apresentámos alguns locais às pessoas. Não sabíamos muito bem o que lhes dizer, porque ao contrário de outros sítios, não existe aqui um edifício que conte uma história. Depois, muitas vezes ajudados pelas questões que os próprios visitantes nos colocavam e pelas pistas que nos iam fornecendo, aumentámos o conhecimento. Agora, quando estamos a acompanhar um grupo, criamos aquilo que designamos como ‘óculos do conhecimento’. Conseguimos que as pessoas, mesmo que muitas vezes não vejam o que está sob os seus pés, consigam formar um mapa mental e desse modo perceber os contornos dos sítios. Sentimos que os visitantes estão entrosados, até porque colocam sempre muitas questões pertinentes”, explicam.

Esse conhecimento vai-se fortalecendo com o passar do tempo. Cézer Santos e Manuel Luís Ramos dizem que, por vezes, a lista de espera de pessoas que pretendem visitar os sítios arqueológicos ultrapassa a centena: “Ao princípio fazíamos duas visitas num só dia para o público em geral, cada uma delas com um grupo de 20 pessoas. Era muito cansativo, pois cada uma delas demorava cerca de três horas. Quando há três ou quatro anos iniciámos as nossas pesquisas no terreno, havia apenas cinco ou

seis ocorrências arqueológicas referenciadas. Hoje são mais de 200. Isso significa que o trabalho desenvolvido tem resultado”.

Atualmente os dois técnicos, mesmo sem abandonarem as visitas dirigidas à população, realizadas entre outubro e maio, direcionam esforços no sentido de poderem contar com outros apoios do mundo académico. “São atividades multidisciplinares e que devem ser acompanhadas por um grupo académico alargado”, referem, adiantando que estão a ser desenvolvidos contactos com docentes do Instituto Superior Técnico para que possam avançar, por exemplo, com soluções e opções relacionadas com a geotecnica.

“No âmbito do projeto Seixal Criativo, diretamente ligado à área educativa, estamos a desenvolver esforços em setores como a robótica e a tridimensionalidade. Isso quer dizer que os jovens do concelho estão a ser desafiados para conceberem um robot que possa percorrer as cavidades hoje quase inacessíveis das galerias e proceder ao seu mapeamento”, dizem os trabalhadores camarários, lembrando que “não existe, tanto quanto sabemos, qualquer tipo de equipamento com as características daquele que está a ser desenvolvido”. “Pode ser utilizado nas minas, mas também noutros locais. É um produto comercializável e patenteado e que até pode contribuir para salvar vidas”.

Manuel Luís Ramos e Cézer Santos afirmam, por outro lado, que para além de estarem a receber constantes contactos de alunos de licenciaturas e mestrados, têm sobretudo crescido os pedidos endereçados pelas escolas do concelho. “É estimulante saber que esta atividade, diversa ao ponto de incluir matérias como a química, a física, a matemática ou a geologia”, está a despertar um interesse tão grande”, referem. ■

SERÃO 15 AS MARCAS DE VIATURAS QUE TERÃO REPRESENTATIVIDADE

Motorpor reforça presença no distrito

O reforço dos locais de exposição, oficinas e espaços de rent-a-car vai beneficiar concelhos como Almada, Montijo e Palmela. Serão criados novos postos de trabalho. Aposta reflete o aumento da competitividade e crescimento económico da região.

TEXTO JOSÉ BENTO AMARO

A **MOTORPOR**, grupo português do setor automóvel, vai reforçar já este mês a sua presença no distrito de Setúbal, assumindo a representação de 15 marcas de fabricantes. A presença desta empresa, que passa a integrar as operações da SGS Car, far-se-á sentir em Almada, Montijo e Palmela, onde de resto já possui instalações há vários anos.

De acordo com informação prestada pela Motorpor



IMAGENS DR

foco na continuidade do serviço e na valorização do trabalho realizado ao longo dos anos no distrito de Setúbal”.

“Queremos estar mais perto das pessoas e das empresas desta região, oferecendo uma gama mais alargada de soluções de mobilidade, com o serviço de excelência que nos caracteriza”, disse o mesmo responsável.

A expansão da atividade negocial no distrito permite também manter em funcionamento todas as lojas já existentes, como manter postos de trabalho e iniciar a contratação de novos funcionários. A importância do reforço da presença da Motorpor no distrito acentua-se ainda mais quando se sabe que no país a empresa está estabelecida em 11 concelhos, reunindo cerca de 400 colaboradores e representando um total de 18 marcas de viaturas novas. ■

marcas como a Abarth, Alfa Romeo, Fiat, Fuso, Jeep, Isuzu, Kia, KGM, Mitsubishi, Mazda e Maxus juntam-se agora à MG, Opel, Renault e Dacia. Trata-se, pois, de um aumento da oferta diretamente relacionada com o crescimento populacional e económico de cada um dos concelhos.

O grupo do setor automóvel reforça assim a sua presença,

apresentado diversos showrooms de viaturas novas e também espaços dedicados a veículos usados, oficinas, unidade de pós-venda e rent-a-car.

Em declarações públicas, o CEO do grupo Motorpor, Manuel Coutinho, refere que o aumento da oferta agora anunciado representa “um passo firme no crescimento sustentado da empresa, com o

TRIVALOR
Servimos bem-estar.
www.trivalor.pt

FOOD SERVICES

- Restauração Coletiva
- Restauração Pública e Catering de Eventos
- Vending

FACILITY SERVICES

- Segurança Humana e Eletrónica
- Limpeza
- Benefícios e Incentivos
- Manutenção e Gestão de Facilities
- Gestão Documental
- Trabalho Temporário e Outsourcing

LOGISTICS AND DISTRIBUTION

- Representações e Logística
- Produção Alimentar
- Produção Industrial

MANAGEMENT AND SERVICES

- Gestão Integrada de Serviços
- Serviços Partilhados
- Saúde e Segurança no Trabalho

Visite-nos!

PUBLICIDADE

MANUTENÇÃO FOI ASSEGURADA COM RELATIVA TRANQUILIDADE

Basquete Santo André ambiciona voltar aos playoff da Proliga

Emblema de Santiago milita no segundo escalão do basquetebol nacional, mas quer regressar aos grandes palcos depois de ter disputado o acesso à principal divisão duas vezes consecutivas.



TEXTO DAVID MARCOS

O **BASQUETE** Santo André já está a preparar a temporada de 2025/26, depois de na última época ter conseguido assegurar a manutenção na Proliga. Após ter falhado a qualificação para os playoff do segundo escalão do basquetebol nacional, tal como nos dois anos anteriores, a equipa do concelho de Santiago do Cacém conseguiu de forma confortável a permanência ficando apenas a dois pontos da liderança do grupo de manutenção, terminado em 3.º entre as oito equipas que disputavam a série.

Apesar de não ter existido o objetivo claro de lutar por uma subida de divisão, os

responsáveis da equipa não deixam de reconhecer que a temporada ficou à quem das expectativas. “Vimos de um ano bom, com um trabalho assinalável. Fizemos um trabalho sobretudo financeiro para assegurar condições de sustentabilidade do projeto, mas este ano as coisas não correram tão bem e acabamos a disputar a manutenção. Não era algo que queríamos, gostávamos de ter ficado entre as equipas de topo, mas garantimos a manutenção com algum conforto”, refere Manuel Fortes, presidente do clube, ao Semmais. “Existiram vários fatores que nos prejudicaram, desde logo a lesão de um jogador americano, sobre o qual havia grandes expectativas. Logo ali perdemos

20 pontos e dez ressaltos que ele nos poderia dar por jogo”, acrescenta o vice presidente, Carlos Violante.

Para não enfrentar dissabores e voltar a estar ao mais alto nível, o emblema já está a construir o plantel, com vários atletas assegurados e, também, com a continuidade do treinador André Cruz. “O treinador merece a nossa confiança porque, mesmo com poucas ferramentas, um plantel mais curto, conseguiu um trabalho assinalável”, refere Carlos Violante. “No início da temporada passada reduzimos o orçamento e ele sabia que ia ter uma equipa, teoricamente, mais fraca. Mesmo assim continuou connosco e abraçou o projeto, daí entendermos que deve

continuar. Neste momento o nosso mindset é construir um plantel jovem, mas com alguma experiência, sobretudo com jogadores portugueses de qualidade e não depender tanto de estrangeiros”, justifica o presidente.

DESAFIO DE SEGURAR ATLETAS NO LITORAL ALENTEJANO

Com uma centena de atletas nos escalões de formação, o BSA, com cinco anos de atividade, tem como preocupação afirmar o projeto. “O grande desafio que temos é quando os jogadores dão o salto para senior. Estamos sobretudo a formar homens e quando vão dos sub-18 para os séniores queremos que en-

trem na faculdade, mas aqui não temos esses estabelecimentos. Se continuarem por cá e trabalharem, tanto melhor. Queremos formar estes jogadores e que eles cheguem ao mais alto nível regional e distrital e, um dia, à nossa equipa senior”, explica Manuel Fortes.

No feminino o clube também tem crescido e admite que o foco é o mesmo. “Mais tarde ou mais cedo podemos apostar nesse caminho. Enfrentamos os mesmos desafios que temos nos rapazes. Estamos a pensar nisso e acredito que, brevemente, podemos aparecer com um projeto no feminino”, revela Carlos Violante. ■

GD Alfarim no topo do Futebol de Praia europeu

O **GD ALFARIM**, sediado no concelho de Sesimbra, alcançou, em junho, o topo do Futebol de Praia europeu, ao ser o grande vencedor da Euro Winners Challenge, que se disputou na Nazaré.

Para conquistar aquele que foi o seu primeiro troféu internacional, o emblema orientado por Ricardo Dias, teve primeiro de ultrapassar uma fase de grupos onde defrontou o Mouilleron-le-Captif, CDF Fran Mejías e a Casa do Benfica de Viseu. “Sabíamos à partida que seria muito difícil e que havia equipas de muita qualidade na prova. Não deixámos, no entanto, de preparar a competição com muito profissionalismo e muita ambição. O objetivo era ficar em primeiro do grupo ou conseguir pelo menos chegar às eliminatórias”, disse o técnico ao nosso jornal.

Superado o grupo com distinção, nomeadamente em 1.º com sete pontos, a equipa para chegar à final teve de bater emblemas como o AD Torrejón (4-2) e o BST Cévennes Méridional (4-4 e após grandes penalidades). “A equipa com o passar dos jogos foi começando a acreditar de que poderia chegar mais à além e que efetivamente tinha qualidade para se bater com qualquer outra, apesar da qualidade que pudesse estar do outro lado”, sublinha Ricardo Dias.



Na final defrontou os alemães do Real Munster, que para esta Euro Winners montaram uma verdadeira constelação de jogadores, onde se destacaram os internacionais portugueses Jordan Santos e Léo Martins e o capitão japonês Ozu Moreira. Nesse derradeiro encontro, o Alfarim chegou a estar a perder por 0-3, mas foi a tempo de forçar, com golos de Rodrigo Pinhal e André Pinto no prolongamento e assim vencer a partida por 4-3, com um tento decisivo de João Cabral. “Foi um duro teste. Era uma equipa com uma enorme qualidade. Ainda assim, veio ao de cima o nosso espírito e entrega e nunca deixamos de acreditar. A equipa

deu uma grande resposta e estamos orgulhosos do que fizemos”.

O Alfarim tem agora o foco virado para o Campeonato Nacional de Elite da modalidade. Passadas quatro jornadas, o emblema de Sesimbra está em 3.º lugar, com duas vitórias e duas derrotas. “Neste momento, o objetivo é ficar entre os quatro primeiros e aceder à disputa do título. Assim garantimos a manutenção cedo na temporada e tentamos disputar mais um troféu. Não vai ser fácil, o campeonato está muito equilibrado, há muita qualidade, mas ainda é cedo para previsões”, refere. ■

TEXTO DAVID MARCOS

GD Alcochetense já prepara temporada

O **GD ALCOCHETENSE**, que se sagrou campeão distrital da AF Setúbal, já se encontra a preparar a nova temporada, com vista à participação no Campeonato de Portugal, naquele que é o seu regresso aos escalões nacionais 13 anos depois.

Os trabalhos arrancaram oficialmente quarta-feira, com a realização dos testes médicos, que antecedem os treinos, a cargo do treinador Tó Pê.

Nos primeiros treinos da temporada, o técnico de 46 anos, que levou os alcochetanos ao título distrital, deverá ter ao dispor o leque de novos jogadores que o emblema contratou neste defeso. Joel Dias (guarda-redes), Vavá (defesa), Tiago Hub (defesa), Leandro Bral (defesa), Miguel Junqueira (médio), Gonçalo Pinto (médio), Tiago Teixeira (extremo), Joca (avançado) e Rubén Araújo (avançado) foram os nomes anunciados até ao momento pelo clube.

De referir que, além de ter assegurado a continuidade do técnico Tó-Pê e do diretor Alain Pilar, seguem no plantel do Alcochetense jogadores como Zé Marinheiro (guarda-redes), David Xavier (defesa), Martim Coxixo (defesa), Marinho (defesa), Jorge Lino (médio), Léo Mofreita (médio) e Diogo Macedo (avançado). ■

TEXTO DAVID MARCOS

Grupo vai interpretar 14 temas de diferentes compositores

Coral Luísa Todi sobe a palco com “Soul & Gospel”

Em palco o grupo vai contar com a companhia de artistas de renome, como Carlos Guilherme, João Mendonza e Inês Constantino.

TEXTO DAVID MARCOS

O CORAL Luísa Todi estreia este sábado, pelas 21h30, no Fórum Luísa Todi, em Setúbal, o seu mais recente projeto que, intitulado “Soul & Gospel”, volta a apresentar a versatilidade do grupo na entrega a outras sonoridades.

Dirigido pelo maestro Fernando Malão, o concerto simboliza as potencialidades do coral e a sua multiculturalidade, demonstrada pela dezena de diferentes nacionalidades representadas. “De seis em seis meses apresentamos um espetáculo temático, ora uma coisa mais clássica ora mais pop ou étnica. Neste caso optamos pelo soul e gospel. Procuramos sempre fazer um contraste de estilos. É um mero acaso fazermos este concerto e comportarmos no nosso coro muita gente da América Latina e América do Norte. Este espetáculo transporta para músicas de África e da América, está cheio de ritmo e de cor. É um concerto animado de verão”, explica o responsável ao Semmais.

Em palco vão ser interpretados 14 temas, de diferentes origens e compositores, fruto de uma exaustiva pesquisa por parte do maestro. “Este concerto está a ser pensado há um ano, mas há cerca de três meses que o estou a preparar muito intensamente. Escutei temas de origens africanas e outros de música gospel tradicional afro americana, mais religiosa e, inclusivamente, tive oportunidade de assistir por aqui e em Espanha a alguns espetáculos dentro destas sonoridades, mais de soul, R&B e do jazz. Não é um concerto religioso, mas procura beber dessas várias inspirações e passar valores e uma mensagem humanista e pacifista que, penso eu, todos defendemos”, acrescenta.



CONVIDADOS ESPECIAIS ADORNAM CONCERTO

Estão convidados para participar neste espetáculo intérpretes de craveira como os tenores Carlos Guilherme e João Mendonza e a mezzo soprano Inês Constantino. “Decidi ir buscar artistas de gerações distintas e que habitualmente não cantam este género, mas que têm colaborado connosco. O João é um setubalense de gema, que tem explorado algumas áreas de ópera, mas também se tem mostrado no espaço da música ligeira com o clássico. A Inês é uma jovem com um potencial enorme, formada em Áustria, tem tido atuações na área da ópera. Já o Carlos é um senhor da música, uma referência. Há 40 anos que colabora connosco e está sempre disponível para participar nos nossos projetos.

Já passou a barreira dos 80 anos, mas tem experiência, abertura musical e deixa-se levar por qualquer estilo”, destaca Fernando Malão.

Com mais um concerto prestes a ser apresentado e outros em preparação até 2027, o maestro aproveita a conversa com o nosso jornal para deixar um desafio aos responsáveis políticos na cidade: “Sou completamente apertado, mas tenho os meus valores e acredito no valor da cultura. Estes espetáculos são grandes produções, envolvem um grande esforço e temos muitos poucos apoios. Isto vai andando com o apoio de alguns mecenas. Da parte da autarquia queria que existisse um apoio e um maior esforço no campo da cultura. Este Coro merecia muitíssimo mais”, atira. ■

Festival de Gigantes celebra 30 anos de valorização das artes de rua

PROMOVIDO bianualmente pela câmara de Palmela, em parceria com Bardoad – O Grupo do Sarrafo, ATA – Acção Teatral Artimanha, Associação Juvenil COI e PIA – Projectos de Intervenção Artística, o Festival Internacional de Gigantes conta, este ano até domingo no Pinhal Novo, com mais de duas dezenas de espetáculos de teatro, música e dança, protagonizados por artistas e companhias locais, nacionais e internacionais. “Tivemos a preocupação de manter a matriz com essas áreas expressivas. Depois criamos uma espécie de bolinho de aniversário, que é o espetáculo de sábado à noite do Xarxa Teatre, que resume a expressão da festa, com pirotecnia performativa e também muitas

formas” revela ao Semmais, Alberto Pereira, chefe de divisão da ação Cultural do município.

Além do espetáculo “Ves e Vents” pela Xarxa Teatre, destaca-se o tradicional Desfile e Baile de Gigantes que, segundo a organização, contará com a participação de “dezenas de agrupamentos e cerca de meio milhar de desfilantes”.

O certame volta também a ser palco de um espaço de conversas dedicadas aos temas “Arte e Inclusão” e “Cultura, Pilar da Sociedade Democrática”, que vão decorrer no Museu – A Estação. “É o modesto contributo que podemos trazer para reflexão. Os tempos que correm não são fáceis e queremos reforçar a ideia de

que a cultura deve ser acessível a todas as pessoas, independentemente de género, origem, classe, religião ou características físicas”, sublinha o mesmo responsável.

Ultrapassados os obstáculos da época da pandemia, que chegaram a ameaçar a sobrevivência do festival, segundo Alberto Pereira, o balanço destes 30 anos é positivo: “Este é um festival que toma o espaço público e que as pessoas não têm dificuldade em apropriar-se dele. Foi isto que permitiu termos chegado aqui. Porque? Porque é um festival feito para as pessoas, com as pessoas e, de alguma maneira, de defesa do território através de uma oferta cultural”. ■

TEXTO DAVID MARCOS

Agenda



“VENTOS DO SEIXAL”

A Oficina de Artes Manuel Cargaleiro recebe o quinteto de sopros, um projeto do maestro António Saiote que se propõem, através de concertos pequenos, levar a música de câmara a vários pontos do concelho.

Seixal

5 de julho, às 16h00



“MARY POPPINS”

Baseado no clássico de Walt Disney e no livro de P.L. Travers, a Academia de Dança Ana Calafate / Musimusa apresenta no Cinema Teatro Joaquim D’Almeida o musical, com coreografia de Ana Calafate e narração de Andreia Salgueiro.

Montijo

5 de julho, às 16h30



THE DIGA DIGA DOOS

No âmbito da programação do Círculo de Jazz de Setúbal, a Casa da Cultura acolhe o concerto da formação de jazz tradicional, ao estilo de New Orleans, que potencia os instrumentos de sopro.

Setúbal

5 de julho, às 21h30



MAZGANI

De origem iraniana, radicado em Portugal há vários anos, o artista é um dos cabeças de cartaz da iniciativa “Música na Esplanada”, que decorre durante o 42.º Festival de Teatro de Almada.

Almada

5 de julho, às 23h00

FESTIVAL
BLUES
VIBES

ALCOCHETE

**Fórum
Cultural de
Alcochete**
04 | 05 JUL



**BB
BLUES
PORTUGAL**
ASSOCIAÇÃO CULTURAL

Alcochete
Município



EDITORIAL
RAUL TAVARES
 DIRETOR

Calores e colapso climático

Portugal e a Europa, para só avaliar este pedaço do planeta, voltaram a estar sob a mira de temperaturas extremas, e com elas regressa a inquietação de muitos de nós, com incidentes que já se tornavam rotina: incêndios mais descontrolados, alertas vermelhos, noites tropicais e recordes batidos, como no caso de Mora, no Alentejo. Parece que o clima está em competição consigo próprio. Já nem sequer falamos de ondas de calor como eventos raros, mas como sintomas de uma doença crónica, o chamado colapso climático.

É impossível ignorar que estes fenómenos extremos se tornaram mais frequentes, intensos e longos. Os dados são claros, os cientistas são unânimes: a atividade humana está a aquecer o planeta. E, mesmo assim, ainda ouvimos vozes que desvalorizam, negam ou relativizam a gravidade desta crise. Negacionistas que, armados de desinformação ou ideologia, tentam desacreditar décadas de consenso científico. E mais que isso, as evidências que se avolumam a cada ano que passa.

E os que repetem a mesma ladainha, do tipo, “sempre fez calor no verão” ou que “é apenas um ciclo natural” mostram ignorância e irresponsabilidade. Porque negar a crise climática não a faz desaparecer, apenas adia a ação necessária, urgente. E cada ano que passa sem mudanças estruturais é um ano a mais de sofrimento para populações vulneráveis, para os nossos ecossistemas e para as futuras gerações.

Portugal, nomeadamente, com a sua geografia e clima, está na linha da frente dos impactos. As vagas de calor matam, aumentam o risco de incêndios, afetam a agricultura e pressionam os serviços de saúde. Não podemos continuar a tratar isto como um “novo normal”. Precisamos de ação política séria, transição energética urgente, educação ambiental e, acima de tudo, coragem coletiva para enfrentar uma verdade desconfortável.

Negar as alterações climáticas hoje é como negar um incêndio quando as chamas já lhe batem à porta.



À PARTE

LEVI MARTINS

DIRETOR DA COMPANHIA MASCARENHAS-MARTINS

Quería ou quer, um copo com água ou um copo de água? Começo com dois exemplos frequentes de, digamos, atritos na comunicação que derivam da falta de rigor no uso da linguagem. Ir ao encontro do argumento de alguém é exactamente o oposto de ir de encontro a seja o que for. Eventualmente, em português, refere-se a uma possibilidade; em inglês, eventually significa que vai acabar por acontecer (tem sido muito raro escutar um “eventualmente” no sentido português). Estes são pequenos exemplos de como a forma mais ou menos rigorosa como nos expressamos pode levar a equívocos ou falhas de comunicação. Pode parecer irrelevante, sobretudo se estivermos a falar de linguagem relacionada com práticas do quotidiano, mas não é, porque a falta de precisão é o ponto de partida para uma compreensão da realidade mais genérica. A crescente desinformação deve-se, em grande parte, ao aproveitamento que se faz da

UM PROBLEMA DE COMUNICAÇÃO

falta de rigor na utilização da linguagem e na sua interpretação, para não falar de uma generalizada dificuldade na análise de conteúdos audiovisuais. Uma compreensão genérica da realidade torna cada indivíduo mais permeável à manipulação. E actualmente, através das redes sociais e de meios de comunicação instantâneos, é mais fácil do que nunca partilhar conteúdos que visam obter reacções emocionais a partir da consciência de que quem os vai receber não vai conseguir desconstruí-los.

O desafio político do presente é um desafio de comunicação e linguagem. Nas redes sociais, torna-se evidente que é uma causa perdida tentar aplicar algum tipo de rigor ou precisão perante a indignação tóxica ou a cegueira ideológica (voluntária ou involuntária). Na verdade, não é assim tão diferente de tentar explicar, no café, que “queria” está conjugado no pretérito imperfeito de cortesia, quando do outro lado o único objectivo é demolir a subtilidade, rejeitando, por ignorância, uma manifestação de cordialidade. É possível pensar que, nesse café imaginário, a mesma pessoa que rejeita o pretérito imperfeito de

cortesia é bem capaz de queixar-se da falta de educação dos clientes que não o usarem. Em todo o caso: é quase sempre infrutífero tentar uma intervenção directa nestes momentos; quando alguém está mesmo convicto e insiste no que acha que está certo, o melhor a fazer é esperar. A disciplina de aguardar pelo momento certo é uma prática muito difícil, não me parece que esteja a ser exercitada como deveria. A política tem sido feita de reacção imediata, da tentativa de contra-viralização, ou seja, da tal discussão inútil que leva ao impasse no café. Mas queria ou quer? Queria ou quer? QUERIA OU QUER?

Às vezes mais vale mudar de parágrafo, ou de café. Optar por ficar em silêncio, como aqueles sábios nos filmes que ficam a ponderar durante vários dias antes de responder. Estou a escrever isto e admito que tenho muita dificuldade em fazer o que estou a advogar. Até porque é um facto que há momentos em que faz sentido sermos frontais, disruptivos, conflituosos. Mas não podemos ceder à tentação de combater o fogo com fogo, sobretudo nestes tempos abrasadores. É uma garrafa de água, por favor. Bem gelada.



ARTUR VAZ
 ESCRITOR

Celebra-se este ano, o centenário do seu nascimento. Libertino, editor de textos malditos, fez da literatura e da sua escrita um gesto insubmissivo.

Mais do que um escritor, Luiz Pacheco foi um incendiário e um provocador lúcido num país onde o moralismo ainda continua disfarçado de decoro e de cobardia de sensatez.

A sua escrita era como uma acha viva no braseiro escaldante das palavras, por vezes esfriado por falsos conceitos prosaicos.

Luiz Pacheco manteve-se sempre longe do consenso, porque ele nunca o quis aceitar como algo definitivo no conceito de liberdade de expressão.

Militante por uma cultura sem espartilhos e libertária, foi protagonista de vivências únicas relatadas com frontalidade intemporal nos próprios textos, os quais retratam a sua complexa e vincada personalidade, tornando quão difícil é a sua análise.

LUIZ PACHECO Um permanente incendiário

O professor António Cândido Franco estudioso da obra de Luiz Pacheco, e seu biógrafo disse:

“Foi um escritor que escreveu bastante, mas que publicou muito pouco, portanto é todo um continente que ainda está por descobrir.

Pode parecer algo de surpreendente, mas é verdade, infelizmente, penso eu, mas também não quero pronunciar sobre esse assunto, esses materiais não são públicos, estão na posse da família”.

Neste modesto testemunho a um raro Homem, que tive a honra de privar num memorável encontro em Lisboa, em meados de 2002, juntamente com o seu filho Luis José Peixoto, convivi com lutador que viveu como escreveu sem receios, e acima de tudo, Luis Pacheco era possuidor de uma invulgar liberdade de pensamento e sabedoria.

semmais / Ficha Técnica

Diretor **Raul Tavares** / Redação, **Anabela Ventura, António Luís, Cristina Martins, David Marcos, José Bento Amaro** / Coordenação Comercial **Cristina Almeida** / Direção de arte **Pedro Frade** / Design e paginação **Arlinda Correia** / Serviços Administrativos e Financeiros **Mila Oliveira** / Distribuição VASP e Maiscom, Lda / Propriedade e Editor **Maiscom Edição e Publicações, Unipessoal, Lda**; NIPC 513 409 246 / Capital Social **Raul Manuel Tavares Pereira** (100%) / Redação **Largo José Joaquim Cabecinha nº8-D, (traseiras da Av. Bento Jesus Caraça) 2910-564 Setúbal**. E-mail: publicidade.semmais@mediasado.pt; Semmaisjornal@gmail.com / Telefone: 93 53 88 102 / Impressão Empresa Gráfica LUSOIBÉRIA, Av. da República, nº 6, 1050-191 Lisboa, / Tiragem 20.000 (média semanal) / Reg. ICS: 123090. Depósito Legal; 123227/98 / **semmais.pt** / /jornalsemmais

Feira Medieval de Canha

11, 12 e 13 JULHO '25

Galandum Galundaina | Barro Negro
 Sebastião Antunes & Quadrilha
 Torneio Medieval | Ceia Medieval
 Colóquio | Exposição | Desfiles
 Almanach - Teatro | Falcoaria



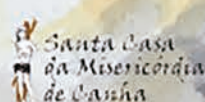
PROMOTOR:



ORGANIZAÇÃO:



APOIOS:



LIBERTAS

EDIFTEC

EDUARDO ANTUNES '25

cm-seixal.pt



CONHEÇA O PROGRAMA



PUBLICIDADE

FESTAS POPULARES DO CONCELHO DO SEIXAL 2025



20 ▶ 29 JUN SÃO PEDRO, SEIXAL

30 JUL 3 AGO ALDEIA DE PAIO PIRES

9 ▶ 13 JUL ARRENTELA

13 ▶ 17 AGO AMORA

22 ▶ 27 JUL FERNÃO FERRO

22 ▶ 31 AGO CORROIOS

